

Sindô Lê Lê, Sindô Lá Lá, não podemos viver sem cantar! Identidade, educação e expressão através da voz

Luciane Cuervo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
luciane.cuervo@gmail.com

Leda de Albuquerque Maffioletti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
leda.maffioletti@gmail.com



Resumo: Há consenso sobre a importância da voz na vida pessoal e profissional das pessoas, especialmente do educador. Apesar disso, constata-se uma lacuna na formação básica e continuada de professores, assim como na assistência e orientação em seu ambiente de trabalho. Considerando o professor como um profissional da voz, este trabalho busca apontar pistas na direção de possíveis abordagens interdisciplinares e atividades de desenvolvimento da musicalidade e da educação da voz falada e cantada. Ao educador musical cabe apresentar um modelo de voz adequado ao seu discurso e promover práticas vocais no seu contexto de atuação com os estudantes, considerando não somente a expressão artística, mas também a qualidade vocal.

Palavras-chave: voz, musicalidade, educação vocal.

***Sindô Lê Lê, Sindô Lá, Lá, we cannot live without singing!
Identity, education and expression through voice***

Abstract: *There is a consensus on the importance of voice in personal and professional lives of people, especially of educators. Nevertheless, there has been a gap in basic and continuing teacher training, as well as in the assistance and guidance in their work environment. Considering the teacher as a voice professional, this paper seeks clues pointing toward possible interdisciplinary approaches and development activities of musicality and vocal education of the spoken and singing voice. It is expected from music educators to present a voice model suited to their speech and to promote vocal practices in their operating context with the students. It must be considered not only the artistic expression but also vocal quality.*

Keywords: *voice, musicality, vocal education.*

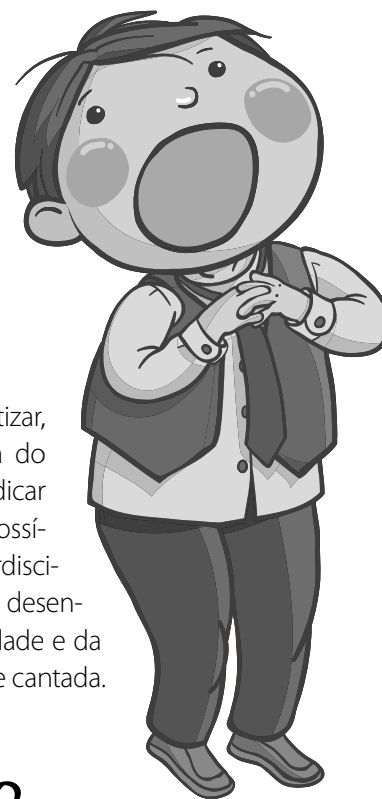
CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Sindô Lê Lê, Sindô Lá Lá, não podemos viver sem cantar! Identidade, educação e expressão através da voz. **Música na Educação Básica**. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.

“Não podemos viver sem cantar!”

Indígenas de uma tribo da região amazônica próxima a Manaus/AM cantam todos os dias, de forma rotineira. Ao serem questionados pelo prof. Santiago sobre o motivo que os levam a dar enorme importância para a música vocal em seu cotidiano, responderam: “Não podemos viver sem cantar!”. Esse marcante relato está em afinidade com as discussões de Blacking (1995), Welch (2003) e Levitin (2010) sobre a presença da musicalidade ao longo da história da humanidade e da fundamental importância da voz como forma de expressão comunicativa e musical. Esses autores defendem que não há registro de povo, nação nem grupo social no mundo, em qualquer tempo, que não tenha incorporado alguma manifestação de musicalidade.

Apesar da inegável importância da voz falada e cantada, sabemos que há lacunas significativas na formação inicial e continuada de professores, assim como na assistência e na orientação em seu ambiente de trabalho. Esse fato se refletirá no âmbito da Educação Básica: no ambiente escolar tal cenário se agrava ainda mais, já que são raras as escolas que contam com fonoaudiólogo ou educador musical dotado de conhecimento específico sobre voz, tempo disponível e incentivo para auxiliar na educação vocal do corpo docente e discente.

Mateiro et al. (2014) realizaram extensa revisão da literatura a respeito do canto nas publicações da ABEM, constatando que cantar não é a atividade principal das aulas de música, mas se inclui no conjunto das práticas desenvolvidas em classe, juntamente com a composição musical, jogos e brincadeiras, entre outras. Diante da quantidade de trabalhos encontrados que versam sobre a voz, as autoras consideram que os aspectos técnicos ou os cuidados com a voz recebem pouca ou quase nenhuma atenção nas publicações.



Desejamos enfatizar, portanto, a importância do tema, procurando indicar pistas na direção de possíveis abordagens interdisciplinares e atividades de desenvolvimento da musicalidade e da educação da voz falada e cantada.

Cada canto tem um canto

Cantar é uma expressão humana genuína, que alcança as diferentes dimensões geográficas e temporais da existência, apresentando-se em inúmeras práticas que aproximam e vinculam os homens à vida em comunidade, para além das necessidades físicas. A voz constitui uma parte importante de nossa personalidade e de nossa forma de comunicação e expressão com o mundo externo. Se considerarmos a musicalidade como uma característica humana (Cross, 2012), compreenderemos, também, que o cantar é importante forma de expressão e comunicação. Welch (2003) explica que cantar é um fenômeno multifacetado e complexo, que envolve fatores biológicos e socioculturais.

Somos sensíveis à melodia presente na linguagem oral. De maneira intuitiva sabemos a diferença entre uma pergunta e uma afirmação; entre uma ordem e um pedido, como também distinguimos quando a afirmação expressa uma dúvida. Conforme os estudos

linguísticos de Bodolay (2008), a curva melódica das palavras e a duração das sílabas tônicas e átonas são parâmetros sonoros empregados com funções específicas na comunicação entre as pessoas.

Para refletirmos sobre o emprego de parâmetros sonoros na comunicação oral e as transformações na compreensão do seu sentido, propomos duas atividades a seguir.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE – UMA FRASE, VÁRIOS SIGNIFICADOS:

ler em voz alta a frase abaixo, procurando destacar, a cada vez, uma das palavras da frase. O leitor verá que a ênfase, seja por prolongamento da sílaba ou pela intensidade, acarreta mudanças na compreensão do enunciado.

**Você viu aquele homem
sair pela porta?**

VOCÊ viu aquele homem
sair pela porta?

Você **VIU** aquele homem
sair pela porta? (...)

SUGESTÃO DE ATIVIDADE – CAIXA DA EXPRESSIVIDADE:



Esta atividade tem a ver com o esforço interpretativo que caracteriza a comunicação interpessoal. Sem tal interpretação, seria impossível compartilhar sentimentos e emoções. Coloque numa pequena caixa (ou saquinho...) diversos "afetos" escritos de forma individual numa folha de papel, os quais podem ser sugeridos pelos estudantes, como, por exemplo: apaixonadamente, tristemente, alegremente, escandalosamente, misteriosamente, confusamente, etc. Agora escolha uma frase simples, como por exemplo, um ditado popular.

**Água mole em pedra dura,
tanto bate até que fura.**

Conforme o afeto sorteado na caixa, o/a estudante deve falar a frase com expressividade, procurando fazer com que a turma descubra qual o sentimento que consta no papel. Aumentando o nível de dificuldade, pode-se pedir que seja feito de costas ou sem qualquer sinal gestual nem alteração nas feições do rosto, aplicando toda emoção apenas na entonação da fala.

Vejamos agora um cânone com essa mesma letra, coletado por Frank (2009).



Água mole, em pedra dura

(cânone a 4 vozes)
Autor desconhecido

Fonte: Cancioneiro *Vêm Amigos,
Vêm Cantar!* (Frank, 2009)

Textos os grupos cantam diversas vezes, até o final do cânone, terminando um grupo após outro.

Depois que o último grupo terminou, todos cantam em uníssono.

Outras dinâmicas na mesma ideia!

Canções E BRINCADEIRAS: Brincadeiras como *O limão entrou na roda* podem ser adaptadas para esse contexto com crianças. Quando a brincadeira do “limão” (que pode ser uma bola, um microfone de brinquedo, uma caixinha, etc.) parar numa criança, ela deve sortear um “afeto” e falar a frase combinada de acordo com aquela intenção. Experimente!



POEMAS E PARLENDAS: A mesma atividade, expressando diferentes emoções, pode ser aplicada a poemas, como o “Chatice”, de José Paulo Paes.

*Jacaré,
larga do meu pé
deixa de ser chato!
Se você tem fome,
então vê se come
só o meu sapato,
e larga do meu pé,
e volta pro seu mato,
jacaré.*

Fonte: Baú das histórias e poemas.

Benefícios do canto

De acordo com Vygotsky (1971), o cantarolar é transmitido por gerações através da participação social, tornando-se uma ferramenta psicológica a compartilhar, transferir e socializar sentimentos e emoções.

Cantar, especialmente em atividades coletivas, promove bem-estar, coesão social, capacidade de expressão e comunicação, linguagem e leitura. Temas como o amor, o acalanto, a guerra, a fé e o trabalho inspiram canções no mundo todo, há muito tempo, congregando pessoas em torno de um mesmo sentimento.

Cantos de trabalho

Os cantos de trabalho no Brasil descendem da mistura de tradições culturais indígenas, africanas e europeias e são preservados e transmitidos de geração a geração por tradição oral. Prática antiga comum em muitos povos do mundo até hoje, especialmente entre trabalhadores de regiões camponesas e litorâneas, esses cantos servem como mecanismo de unicidade e de marcação de ritmo do trabalho coletivo e colaborativo. Amenizam a dor e o cansaço da dura lida do trabalho braçal. Geralmente partindo de um refrão em coro, é seguido por estrofes improvisadas, com letras que manifestam alegrias, tristezas, lamentos, amores, acontecimentos e até “fococas” locais. Renata Mattar, pesquisadora e coordenadora do grupo Cia. Cabelo de Maria, viajou pelo Brasil em busca de cantos da lida do trabalho em mutirão. Sua pesquisa resultou no CD Cantos de Trabalho (SESC, 2007).

Conheça o canto *Sindo Lê Lê*, ligado à colheita do cacau de Salobrinho, Ilhéus/BA, e incentive o improviso de novos versos! Disponível no site Cia. Cabelo de Maria: <http://www.ciacabelodemaria.com/#!cantos-de-trabalho/ct5k>



SindôLêLê

Domínio Público
Coletado por Renata Mattar
Transcrição: Felipe K. Adami

♩ = 80 ca.

Sin-dô le - lê Ô Sin-dô la - lá, eu pi-sei na fo-lha se-ca vi fa-zê chu-ê chu - á. Sin-dô le -
lê Oh Sin-dô la - lá, eu pi-sei na fo-lha se - ca vi fa - zê chu - ê chu - á



Estrofe registrada pelo grupo, seguida por outra inventada por nós:

*Cacauero abaixa o galho
Que eu quero me balançar
Meu benzinho aqui tão perto
E eu morrendo de chorar*

(refrão)

*Do cacau vem o chocolate
E da voz o meu cantar
Mas os dois adoçam a vida
Isso ninguém pode negar!*

Pesquisas sobre os benefícios do canto comprovam o ditado popular “Quem canta seus males espanta”. O professor Welch, pesquisador que tem dedicado sua vida à divulgação do impacto positivo do desenvolvimento da musicalidade, especialmente por meio do canto (Welch, 2003; 2014), defende que o canto coral produz benefícios físicos, sociais, psicológicos, educacionais e, claro, musicais!

percepção auditiva e/ou execução vocal, pois todos podem progredir através da prática e do estudo. Praticamente qualquer desafinação vocal pode ser amenizada e até totalmente sanada com trabalho fonoaudiológico, musical ou psicológico, de acordo com a natureza do problema. Há pessoas que pensam ser desafinadas, no entanto algumas características de sua personalidade podem sugerir uma dificuldade que, talvez, sequer exista. A timidez é um exemplo, assim como o mau uso da voz, o tom autoritário, o abuso vocal de pessoas extremamente expansivas, entre outros fatores.

Dentre as pessoas supostamente desafinadas, algumas apenas podem estar cantando no registro inadequado para a sua voz, ou num gênero musical para o qual não estão tecnicamente preparadas, ou até mesmo que não possuem desafinação vocal de fato, mas só entendem isso ao serem avaliadas por profissional da música.

Em alguns casos, as pessoas interiorizam, como se fosse parte de sua identidade, as depreciações e palavras rudes que ouvem de seus familiares a seu respeito, ou que lhes são ditas por amigos e colegas. Uma criança que cresce ouvindo de seus familiares, professores ou amigos que tem “voz de taquara rachada”, “voz esganiçada”, “voz irritante”, enfim, poderá vir a ser um adulto que não gosta da sua própria voz, sentindo-se constrangido ao se expressar acreditando ser esta desagradável. Nesse contexto, torna-se necessário uma condução sensível de resgate da autoestima e da musicalidade da voz, partindo da valorização da produção vocal de cada um.



Dica!

Nestes links você poderá encontrar diversas partituras, trabalhos e dicas sobre canto coral:



1. SingUp, promotora do canto na escola: <https://www.singup.org/>



2. Corais infanto-juvenis (PROEX/UFSJ): <http://www.coralinfantil.com/>



3. Site da FUNARTE: http://www.funarte.gov.br/projetocoral/?page_id=7

4. Academia da Voz: <http://www.uiowa.edu/voice-academy/>

Musicalidade da voz

Todos nós podemos cantar! Mesmo se tivermos algum tipo de dificuldade de afinação, resultante de limitações nos processos de

Acreditamos que a musicalidade é uma característica humana e que podemos desenvolvê-la ao longo da vida. Como disse Welch (2014, p.11):



“Todos nós somos musicais, porém necessitamos de tempo para observar e descobrir isso, e uma vez que o fazemos, desfrutamos de uma extraordinária experiência”.

Vamos cantar?

Este cânone é acessível a diferentes públicos!



Somente a música (Cânone)

Canção coletada por Leda Mársico (1979).
Partitura confeccionada por Marcelo Dias.

The musical score is written on a single treble clef staff in 3/4 time with a key signature of one flat (Bb). It consists of four lines of music, each with a circled number indicating the start of a phrase: 1, 5, 9, and 13. The lyrics are: 'Tu - do na vi - da há de pas - sar, Tu - do na vi - da há de pas - sar. So - men - te a mú - si - ca, so - men - te a mú - si - ca, so - men - te a mú - si - ca há de fi - car.'

Monitoria da Disciplina Práticas Vocais para a Educação Musical, 2016/UFRGS.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE: BRINCAR DE IMPROVISAR! Uma atividade que favorece o conhecimento sobre a própria voz de maneira descontraída é a improvisação. O professor propõe que o grupo de estudantes mostre o seu jeito de cantar determinada canção, primeiro com a letra original, a seguir sem letra, somente algumas sílabas como se fosse um improviso do tipo gospel. O improviso pode ser encorajado com a cadência ou sequência de acordes feitos no violão. Tomando como base a canção “Somente a música” (valsa), podemos fazer os acordes como suporte dos improvisos:

Parte 1: I, V (2x), I; I, V (2x), I;

Parte 2: I, IV, V, I (2x), V(2x), I.

Problemas vocais têm solução?

A disfonia pode ser definida como um distúrbio da comunicação oral no qual a voz fica prejudicada no processo de transmitir a mensagem verbal e emocional no discurso do indivíduo. Ela é constatada quando há alguma desarmonia na fonação, incluindo toda e qualquer dificuldade na emissão vocal que impeça a produção natural da voz. Os problemas mais comuns são rouquidão e dor de garganta, causados principalmente por grito, tosse e pigarro.

É possível classificar as disfonias por sua duração. A disfonia aguda é um processo pontual que ocorre por um período de até 15 dias, enquanto a crônica permanece por tempo superior a 15 dias e pode ser recorrente.

Dentre os diversos fatores que influenciam problemas vocais, destacam-se:



As crianças são profundamente influenciadas pelos modelos vocais que as cercam, como a família, a escola (professor referência) e artistas de sua preferência. Além disso, existe a competição sonora com os ruídos do ambiente, muito acentuada hoje devido aos elevados

índices de poluição sonora. Como educadores, precisamos estar atentos aos sinais que os estudantes evidenciam e apresentar um modelo de produção vocal adequado e bem adaptado ao nosso discurso.



Dica!

Diversas publicações da área da fonoaudiologia abordam a educação vocal por meio da contação de estórias.

O livro "Rita, não grita", de Flávia Muniz, é um exemplo. No YouTube você encontra narrações da história, acompanhadas das ilustrações do livro, buscando por "Rita, não grita".

Voz: conhecimentos e práticas ao alcance de todos!

Vamos ver alguns termos e conceitos que podem ser úteis na prática vocal. A eufonia consiste na emissão de uma voz saudável. Quando a voz é adequada ao discurso e clara, pode ser definida como uma voz adaptada.

Do ponto de vista fisiológico, a voz humana é produzida por um conjunto de órgãos, músculos, ligamentos, cartilagens e ossos, articulada pelo sistema nervoso, respiratório e digestivo. Sua representação máxima está focada nas pregas vocais (ou cordas vocais), localizadas na laringe. A definição de Canuyt (apud Mársico, 1979, p. 32) para uma boa qualidade de voz, ainda hoje corroborada por pesquisas da área, é a seguinte:



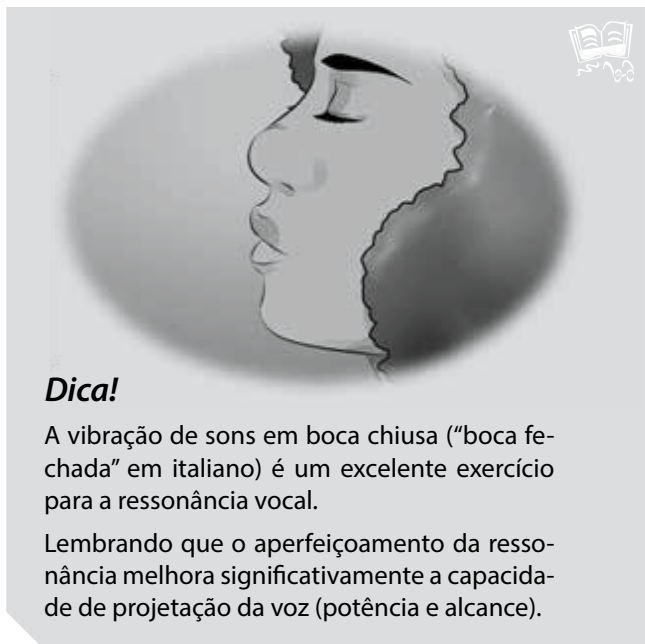
Uma boa emissão fisiológica é natural, fácil, cômoda e sem esforço, chamando esse perfil de “cantar com a voz livre”.

Podemos identificar três regiões ou setores responsáveis pela fonação:

A laringe, o órgão que produz o som através da vibração das pregas vocais.

As caixas de ressonância, que consistem em variados espaços do corpo, principalmente a cabeça e o tórax.

Aparelho respiratório, definido como conjunto de órgãos responsáveis pela circulação do ar do ambiente para o interior do organismo.



Dica!

A vibração de sons em boca chiusa (“boca fechada” em italiano) é um excelente exercício para a ressonância vocal.

Lembrando que o aperfeiçoamento da ressonância melhora significativamente a capacidade de projeção da voz (potência e alcance).

Fonte da Imagem: WikiVisual

As **pregas vocais** (ou cordas vocais) possuem papel fundamental na fonação e são constituídas por duas pregas ou músculos, formando o esfíncter glótico. Seu comprimento e espessura são fatores determinantes na frequência e, portanto, no timbre vocal. Em geral, pregas vocais masculinas são mais grossas e compridas, com vibrações de 110Hz, enquanto as femininas são mais curtas e estreitas, com vibração média de 220Hz. O som característico das crianças (voz mais aguda que a de adultos) vem justamente de uma prega vocal mais curta e fina.



Você sabia?

Quando estamos em silêncio e durante a inspiração, nossas pregas vocais ficam abertas. No processo de fonação, o ar passa pela laringe fazendo as pregas vocais vibrarem, abrindo e fechando muitas vezes por segundo. Quando gritamos, nossas pregas vocais se atritam.

Fonte da imagem: Oliveira (USP, 2013).

O registro vocal define uma parte da extensão vocal, assim como locais de ressonância. A tessitura é formada pelo grupo de notas cômodas, confortáveis, fáceis ao cantor. Já a extensão é o conjunto de sons disponíveis na voz, independentemente da qualidade timbrística.



Dica!

Nessa divertida e afinada produção do grupo vocal Pentatonix é possível apreciar diferentes gerações da música pop. Neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=IExW80sXsHs>



Caminhos possíveis

Em relação aos cuidados com a voz e a produção vocal como parte importante da identidade e do discurso do indivíduo, sugerimos discutir a condição vocal atual das pessoas à volta e avaliar como cada um percebe a própria voz: Sua voz é grave ou aguda? Aveludada ou metálica? Forte ou suave? Como você acha que a sua voz revela a sua personalidade? Noções básicas sobre postura adequada ao falar e cantar, respiração, alimentação e fisiologia da voz poderão enriquecer sobremaneira a abordagem. Os aspectos psicológicos também constituem um rico acervo para discussões, pois a nossa voz reflete o nosso estado emocional e a nossa personalidade.

Concordamos com Behlau et al. (2004) quando afirmam que o caminho para evitar o surgimento de uma disfonia é a higiene vocal, que consiste num conjunto de técnicas e procedimentos acessíveis e muito eficazes na prevenção de problemas vocais. Elas também defendem que deve haver estudos e práticas sobre a saúde vocal nos cursos de licenciatura (Behlau et al., 2004).



Dica!

Assista ao filme "Minha Voz, Minha Vida". Promova uma sessão comentada ou debate! Está disponível no Youtube pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=d9e4oHqtIXY>



O aperfeiçoamento da técnica vocal através de exercícios regulares é importante para identificar possíveis problemas dos estudantes e, também, porque lhes servirá de exemplo. Lembramos, ainda, que o educador musical precisa estar preparado para identificar e conduzir jovens em processo de mudança vocal, considerando que atualmente não se limita o fazer musical desse estudante, mas adapta-se o repertório a essa transformação inerente à puberdade.



Você sabia?

O Dia Mundial da Voz, cujo símbolo é uma úvula em forma de coração (representando o amor à voz) é comemorado em 16 de abril. Consiste numa iniciativa originada no Brasil, na cidade de Porto Alegre, em 1999! Através da ampliação da Campanha da Voz comandada pelo Dr. Nédio Steffen, à época presidente da Sociedade Brasileira de Laringologia (SBLV), a causa ganhou alcance global a partir de 2003. Hoje existem eventos em vários países do mundo nesse dia!



Nas disciplinas da graduação dos cursos de Música e Pedagogia (presencial e à distância) da UFRGS, abordamos a prática vocal em suas diferentes interfaces (Cuervo; Maffioletti, 2014). Além das práticas introdutórias de cuidados com a voz e técnica vocal, as disciplinas propõem a prática musical através de canções eruditas e populares curtas em uníssono, cânones, canções com divisões nas vozes e até três vozes no programa semestral, acompanhadas por instrumentos ou a capella. A experiência das autoras confirma a ideia de que todos podem cantar e de que o ato de cantar

pode fortalecer a autoestima e contribuir para a integração social de maneira significativa. A consciência sobre a nossa voz e os cuidados com ela ajudam a construir uma autoimagem positiva.

As canções deste artigo fazem parte do repertório das nossas aulas. Acreditamos que essa estrutura de melodias curtas e letras simples favorecem a aprendizagem musical e podem gerar desdobramentos artísticos, como improvisações e acompanhamento de sons vocais e corporais. O cânone *Viva La Musica* é outro exemplo:



Viva la Musica

Michael Praetorius (1571-1621)
 Editoração da partitura: Felipe Adami



Neste link você poderá ouvir um coro feminino cantando essa canção:
<http://www.youtube.com/watch?v=jldIOO-T-Ps>



Atualmente a internet fornece uma infinidade de recursos para estudos e práticas, e um dos fatores mais favoráveis desse meio é a diversidade de conteúdos, estilos e abordagens. Isso significa que existe material para praticamente qualquer nível e foco de interesse, e a voz não é exceção. Além disso, há uma grande quantidade de publicações da área, para diversos públicos alvo. Mas convém salientar que é preciso ter bom senso ao navegar na internet e procurar, tanto quanto possível, materiais e fontes confiáveis, considerando que há também aqueles de qualidade duvidosa em qualquer lugar.



Dica!

O site *Educação Musical e Musicalidade* (UFRGS) contempla em sua midiateca objetos virtuais (OA) de várias áreas da educação musical, disponibilizados gratuitamente.



Destacamos também os diferentes aplicativos e softwares para a prática vocal, disponíveis para uso em dispositivos móveis. O Audacity e o aplicativo "Aprendendo a Cantar" são exemplos que podem fornecer variados subsídios para a prática musical. A maior vantagem desse tipo de recurso é que, além de gratuito, acaba por prorrogar e reforçar as orientações dos profissionais, fora do período de aula ou sessão. É fundamental ter bom senso para avaliar a adequação dos recursos disponíveis em relação ao nível técnico, abordagem pedagógica, faixa etária e objetivos almejados.



"Cantar a beleza de ser um eterno aprendiz"

Este trabalho procurou proporcionar acesso introdutório a algumas ideias e materiais para uma prática vocal com docentes e seus estudantes. Buscou, também, apontar alguns subsídios que possam auxiliar na sua própria educação vocal na condição de educador musical, preservando a sua saúde vocal e apresentando um bom modelo de voz de boa qualidade.

Defendemos que a temática "voz" seja abordada de maneira interdisciplinar na escola, abrangendo os aspectos da comunicação, da expressão pessoal e artística e da educação vocal.

Como educadores, precisamos, portanto, mediar o desenvolvimento do potencial comunicativo e artístico do estudante também através da voz, fortalecendo sua autoestima com oportunidades de expressão vocal na construção de identidades individuais.

Leituras complementares indicadas

Outras edições da MEB possuem ótimos materiais sobre a voz na educação musical! Destacamos algumas:



BELLOCHIO, Cláudia. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. *Música na Educação Básica*, v.3, n.3. Porto Alegre: ABEM. p.56-67. 2011.

COSTA, Patrícia. Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade? *Música na Educação Básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

_____. Lá vem o crocodilo: exercícios vocais para crianças de 7 a 10 anos. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.5, n.5, novembro de 2013.

MOLINA, Sérgio. A canção popular e o ensino de música no Brasil. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.5, n.5, novembro de 2013.

SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. *Música na Educação Básica*, v.2, n.2. Porto Alegre: ABEM, 2010.

Para saber mais sobre a voz cantada, conheça esses livros:



BEHLAU, Mara e REHDER, I. *Higiene Vocal para o Canto Coral*. São Paulo: Revinter, 1997. Comentário: Dicas sobre educação vocal a coralistas e cantores em geral, profissionais e amadores.

CHAN, T.; CURZ, T. *Divertimentos de Corpo e Voz: exercícios musicais para crianças*. Comentário: Livro-CD com atividades lúdicas envolvendo o corpo e a voz para a educação musical.

CRUZ, Gisele. *Canto, Canção, Cantoria: como Montar um Coral Infantil*. São Paulo: SESC, 1997. Comentário: Orientações para o regente iniciante, traz informações sobre o contexto do coral infantil, com partituras e CD.

VERTAMATTI, L. R. G. *Ampliando o Repertório do Coro Infante-Juvenil: um estudo de repertório inserido em uma nova estética*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008. Comentário: Como fomentar a ampliação do repertório convencional de coros, aproximando-se da música contemporânea.

SOBREIRA, Sílvia. *Desafinação Vocal*. 2ª. Ed. São Paulo: Musimed, 2003. Comentário: Apresenta estratégias de especialistas para a solução de problemas relacionados com a afinação vocal.



Referências

- BEHLAU, Mara; AZEVEDO, Renata; PONTES, Paulo. Conceito de voz normal e classificação das disfonias. In: BEHLAU, Mara (Org.). *Voz - O livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter, v.1., p.53-84, 2004.
- BLACKING, John. *Music, Culture and Experience*. Chicado: University of Chicago Press, 1995.
- BODOLAY, Adriana. Análise prosódica de línguas em contato: questões totais no português e no espanhol falado na fronteira Brasil/Uruguai. In: *Anais III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*. UFMG, Belo Horizonte, Faculdade de Letras, junho de 2011.
- CROSS, Ian. Musicality and the human capacity for culture. In: *Cognitive function, origin, and evolution of music emotions*. Musicae Scientiae. July, 2012. Vol. 16. p. 185-199.
- CUERVO, Luciane. Introdução à Fisiologia da Voz e Problemas Vocais (Midioteca). Site Educação Musical e Musicalidade. Porto Alegre, UFRGS, 2016. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/musicalidade>>
- FRANK, Isolde Mohr. *Vêm Amigos, Vêm Cantar* – coletânea de canções para a escola e grupos em geral. Porto Alegre: AGE, 2009.
- LEVITIN, Daniel. *A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque; CUERVO, Luciane. A música na vida diária e o ensino de música no curso de Pedagogia. In: *II Encontro Luso Brasileiro sobre o Trabalho Docente e Formação*. Políticas, Práticas e Investigação: pontes para mudança, 2014, Porto. Anais.... Porto/Portugal: CIEE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2013., 2014. v. 1 a 3. p. 556-582.
- MÁRSICO, Leda Osório. *A voz infantil e o desenvolvimento músico-vocal*. São Leopoldo: EST, 1979.
- MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da aBeM (1992-2012). *Revista da ABEM*. Londrina, V.22, n.33, p.57-76, Jul.Dez/2014.
- MUNIZ, Flávia. *Rita, não grita*. 2ª Ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005.
- OLIVEIRA, João Vitor. A importância da saúde vocal para profissionais. *Revista Espaço Aberto*, nº112. São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=a-importancia-da-saude-vocal-para-profissionais>. Acesso em: 20.Jan.2016
- PERETZ, Isabelle; AYOTTE, Julie; ZATORRE, Robert; MEHLER, Jacques; AHAD, Pierre; PENHUENE, Virginia; JUTRAS, Beinoit. *Congenital amusia: a disorder of fine-grained pitch discrimination*. *Neuron* 33, p.185-91. 2002. Disponível em: Acesso em: 23.Jan.2016
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *The Psychology of Art* (Scripta Technica, Inc., Trans.). Cambridge, MA: MIT Press. (Publicação original de 1925). Disponível em: <<http://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1925/index.htm>> Acesso em: 20.Jan.2016
- WELCH, Graham Frederick. Investigar o desenvolvimento da voz e do canto ao longo da vida. *Revista Música, Psicologia e Educação*, n. 5, p.5-20. 2003.
- WELCH, Graham Frederick. Entrevista a Andrea Giráldez. *Historias de la Vida: Graham Welch. Eufonía Didáctica de la Música*. Espanha, Universidade de La Roja, n. 60, p.1-11, 2014.